



Relatório de Avaliação do Ensino Não Presencial – 2020 - Percepção PROPESP

Primeiramente, gostaria de cumprimentar os colegas da Direção de Avaliação Institucional (DAI) pela montagem do instrumento, que permitiu captar a percepção de discentes e docentes da FURG sobre o ensino não presencial desenvolvido na FURG em 2020 em decorrência da pandemia de Covid-19.

Aproximadamente 30% dos discentes da Pós-Graduação *stricto sensu* participaram da avaliação, enquanto os discentes dos cursos *lato sensu* tiveram uma participação inferior a 10%. A diferença pode estar relacionada a maior vinculação dos discentes nos cursos de mestrado e doutorado, em decorrência de todo sistema avaliativo existente para tais PPGs.

Entre os diferentes cursos também houve grande variabilidade, de 6,6% a 100%, na participação dos discentes dos PPGs. Recomenda-se uma consulta às coordenações dos PPGs onde a participação tenha sido inferior à média menos o desvio padrão entre os PPGs para procurar compreender as causas de uma participação tão baixa.

O instrumento também indica que a maioria dos discentes e docentes concorda com a forma como as atividades de retorno às aulas foram conduzidas pela FURG e com o seu plano de contingência, o que é um aspecto positivo. Também foi destacada a boa condição de infraestrutura, o que permitiu que a maioria das atividades de orientação e pesquisa continuasse a ter seu desenvolvimento totalmente ou parcialmente atendido, o que foi importante no contexto vivido. Os atendimentos das secretarias dos PPGs e Unidades Acadêmicas também foram considerados satisfatórios no âmbito da Pós-Graduação.

No item 3.9 (Número de disciplinas) a observação referente aos motivos para trancamento de disciplinas está relacionada a horários coincidentes entre disciplinas é motivo de preocupação. Uma das causas raiz podem ser as mudanças por parte dos PGs em relação ao cronograma inicial do semestre. Contudo, as coordenações dos PPGs devem ser consultadas para buscar identificar as principais causas. Isso deve ser comunicado em reunião do CPG com os coordenadores de PG com objetivo de solucionar este problema.

A Figura 26 ilustra o número de disciplinas cursadas no semestre pelos estudantes de pós-graduação. De uma forma geral, não é esperado que os discentes de pós-graduação nos cursos *stricto sensu* tenham uma demanda tão grande de disciplinas. Recomenda-se uma estratificação de disciplinas cursadas na pós-graduação entre os cursos *stricto sensu* e *lato sensu* para



tentar identificar as causas da grande variação de disciplinas cursadas nos PPGs.

Com relação ao campo 3.10, discentes e docentes relataram dificuldades relacionadas ao tamanho dos arquivos para o carregamento na plataforma, visto que gostariam de utilizar arquivos de maior tamanho. Recomenda-se ao CGTI o desenvolvimento de tutoriais para que os docentes possam disponibilizar vídeos das aulas em plataformas como *youtube*, permitindo a economia de armazenamento no AVA FURG. Outra questão importante é a possibilidade de cópia de conteúdos entre diferentes turmas e disciplinas ser possibilitado para minimizar o esforço em repetir a inserção dos conteúdos, principalmente entre turmas.

Houve a percepção de que as ferramentas digitais oferecem oportunidades para os Programas de Pós-Graduação realizar oferta de disciplinas, especialmente para discentes que estão no mercado de trabalho e não podem receber bolsas de estudos. Os resultados da pesquisa com a boa percepção dos discentes sobre as disciplinas não presenciais é um indicativo de que parte das ofertas dos PPGs poderia contemplar tal modalidade com o intuito de captar mais alunos. Além disso, também houve um levantamento adequado de ferramentas que podem ser usadas quando ocorrer o retorno das atividades presenciais. Várias dessas ferramentas podem ser usadas para melhorar as atividades da pós-graduação, incluindo a colaboração com docentes de outras IES, nacionais e internacionais, que poderiam ministrar disciplinas, participar de atividades de pesquisa e orientações, melhorando a mobilidade de discentes e docentes na Pós-graduação e promovendo a internacionalização.

De uma forma geral, é possível afirmar que, no âmbito da pós-graduação, o desenvolvimento das atividades de forma não presencial foi positiva, uma vez que permitiu que várias (não todas) atividades tivessem sua continuidade em um momento de grande dificuldade. Também houve grande desenvolvimento no uso de ferramentas virtuais, para reuniões, trocas de mensagens e documentos. Assim, os resultados permitem perceber que o uso das ferramentas, no âmbito do ensino presencial, pode ser positivo para as atividades da pós-graduação no futuro.

Eduardo Resende Secchi
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Elizaldo Domingues dos Santos
Diretor de Pós-Graduação